



## **CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO**

Secretaria Geral Parlamentar  
Secretaria de Documentação  
Equipe de Documentação do Legislativo

### **JUSTIFICATIVA - PL 0244/2017**

O Quilombo dos Palmares foi um dos mais importantes quilombos do período colonial da história do Brasil. Localizado na Serra da Barriga, região que hoje pertence ao município, União dos Palmares, no estado de Alagoas, era construído por quilombolas-escravos fugitivos das fazendas dos senhores de engenho e foi nessa comunidade que cresceu uma das maiores líderes do sistema escravocrata, Dandara Zumbi.

Não há registro do local de seu nascimento, tampouco de sua ascendência africana, mas os relatos nos levam a crer que a guerreira escrava, nasceu no Brasil e se estabeleceu no Quilombo dos Palmares. Dandara foi uma das maiores lideranças femininas negras que lutaram, junto com Zumbi dos Palmares, contra o sistema escravocrata do século XVII.

Como esposa de Zumbi dos Palmares, junto a ele, lutava para livrar os negros da dura vida que levavam. Quando os primeiros negros se rebelaram contra a escravidão no Brasil e formaram o Quilombo dos Palmares, na Serra da Barriga, Dandara lutava junto com Ganga-Zumba (primeiro chefe dos Palmares e Tio de Zumbi). Juntos participaram de todos os ataques e defesas da resistência palmarina.

Na condição de líder, Dandara chegou a questionar os termos do tratado de paz, assinado por Ganga-Zumba e pelo governo português. Posicionando-se contrariamente ao acordo, opôs-se a Ganga-Zumba.

Sempre perseguindo o ideal de liberdade, Dandara não tinha limites quando estavam em jogo a segurança de Palmares e a eliminação do inimigo. Chegando perto da cidade do Recife, depois de vencer várias batalhas, pediu a Zumbi que tomasse a cidade. Sua posição era compartilhada por outras lideranças palmarinas. Para a líder, a paz em troca de terras no Vale do Cacaú era a destruição da República de Palmares e a volta à escravidão. Dandara foi morta, com outros palmarinos, em 6 de fevereiro de 1694, após a destruição da Cerca Real dos Macacos, que fazia parte do Quilombo dos Palmares.

Não sabemos como era seu rosto, nem como era exatamente, podemos compará-la a duas deusas do panteão africano, uma Obá ou Iansã, uma leoa defensora da liberdade.

Sua imagem vive e pode ser vista em cada mulher guerreira, que se identifica com suas origens, luta por liberdade, acredita em seus sonhos e seus valores e "faz da insegurança sua força e do medo seu alimento".

Diante do exposto, contando com o apoio dos nobres pares para a aprovação desta propositura.

Publicado no Diário Oficial da Cidade em 19/04/2017, p. 72

Para informações sobre o projeto referente a este documento, visite o site [www.camara.sp.gov.br](http://www.camara.sp.gov.br).